

# **A Participação da Freguesia do Riacho do Sangue nas lutas pela Independência: a expedição de auxílio ao Piauí e Maranhão**

RAFAEL PINHEIRO PONTES\*


JOSÉ JURAILSON BEZERRA BRITO\*

## **Resumo**

Neste artigo, busca-se contribuir para a história do território que ficou conhecido por Riacho Sangue, atual município de Jaguaretama/CE e de municípios circunvizinhos, com ênfase para a o processo de formação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue e da contribuição desta diante dos eventos que consolidaram a Independência do Brasil, especificamente a Expedição de auxílio ao Piauí e o Maranhão. À luz da historiografia local e regional, vislumbra-se uma lacuna em relação à pesquisa e produção de conteúdos relacionados a esta localidade, que é o berço de grandes homens como Adolfo Bezerra de Menezes - o médico dos pobres, bem como, onde residiu o Padre Francisco Pinheiro Landim e o Coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes, O Revolucionário. Desse modo, é que foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a intenção de reunir fontes esparsas para a resolução de questões ainda indefinidas, bem como inicializar um movimento de resgate histórico que possa servir de estímulo para as futuras gerações.

**Palavras-Chave:** Freguesia. Riacho do Sangue. Independência. Auxílio. Piauí e Maranhão.

## O povoado do Riacho do Sangue

 núcleo populacional que deu origem ao que hoje é o município de Jaguaratama, no Estado do Ceará, mais especificamente no Vale do Jaguaribe foi chamado inicialmente de Riacho do Sangue. Este povoado floresceu as margens de um riacho que teve as seguintes denominações: Oriabebú, Riacho das Pedras, Riacho “Ubrancu do Sangue”<sup>2</sup> e Riacho do Sangue. Sua ocupação por parte do europeu colonizador foi tardia, assim como ocorreu no restante da capitania do Siará Grande. Para Valdelice Carneiro Girão (SOUZA, 1994, p. 25) as causas deste retardo não foram somente de ordem geográfica:

*“Não há dúvida de que fatores de ordem político-econômica vêm se juntar aos obstáculos citados na historiografia tradicional, como causadores do atraso da colonização desta donatária, onde aparece a aridez do clima, a agressividade do nativo e as correntes aéreas e marítimas da costa nordestina, dificultando a navegação na maior parte do ano, resultando de tudo isso que somente depois de cem anos do descobrimento cabralino haja começado a penetração do Ceará”.*

Desta maneira, somente a partir do último quartel do século XVII e início do século XVIII é que se tem notícia da instalação das primeiras fazendas nestes rincões, tendo sido a pecuária a principal atividade propulsora do desenvolvimento urbano dos diversos núcleos populacionais que surgiram neste período, inclusive o povoado do Riacho do Sangue. Monsenhor João Olímpio Castelo Branco (2015, p. 42) afirma que “os donatários das primeiras datas de sesmarias (29.01.1681) ocupavam as terras com a criação de gado...”. Somando-se a esta afirmação têm-se nas diversas sesmarias concedidas no início do século XVIII que o motivo pelo qual solicitavam terras era para acomodação/criação de bovinos.

Para Pontes e Brito (2021, p. 138) o Riacho do Sangue foi “palco de acontecimentos cujas consequências transcenderam os limites locais e regionais, sendo de demasiada relevância para a História do próprio

---

2 Denominação utilizada pelo gentio e mencionada na Data de Sesmaria Nº. 331, concedida a Manoel Pinheiro do Lago.

município de Jaguaretama e do Vale do Jaguaribe o aprofundamento destes eventos”.

É incontestável que nos primeiros anos de 1700 já havia uma incipiente ocupação nesta parte do território da capitania, como afirmou monsenhor Francisco de Assis Couto (1971, p. 216) em artigo publicado na Revista do Instituto do Ceará, ao escrever sobre as antigas famílias do sertão e sobre a atuação do padre João de Matos Serra:

*Em 1701, por ocasião de suas contínuas jornadas missionárias, ele e mais alguns sócios tornaram-se titulares<sup>3</sup> de Fazendas de Gados, no Riacho das Pedras, onde os Gentios Icós e Cariris, confederados, mataram os Homens do Rio de São Francisco. Tal Riacho é o antigo Oriabebú do Tapuia, hoje Riacho do Sangue. Os Homens do São Francisco foram os primeiros desbravadores do sertão do Médio e Alto Jaguaribe, imigrados, aqui, nas eras de 1682, sob a égide da célebre Bandeira do Capitão Bartolomeu de Nabo Correia.*

Porém, torna-se imprescindível destacar a figura de Manoel Pinheiro do Lago, que juntamente com seu companheiro Martinho Leal recebeu concessão de terras no Riacho do Sangue em 1708, através da Sesmaria Nº. 331. Manoel Pinheiro do Lago é considerado o Abraão do Riacho do Sangue:

*Por analogia ao Luciano Cardoso, tenho visto em papéis antigos a expressão Abraão do Riacho do Sangue ou Abraão da Cachoeira, referindo-se a Manoel Pinheiro do Lago, tudo numa alusão ao patriarca bíblico da vetusta cidade de Ur; na Mesopotâmia, à margem do baixo rio Eufrates, hoje pertencente ao Iraque (LANDIM, 2020, p. 31).*

O realce em torno deste nome se deve pelo fato de que, dentre os precursores da ocupação destas terras, o Abraão do Riacho do Sangue foi aquele que se sobressaiu, pois, sua atuação e de sua prole foi responsável pelo surgimento e desenvolvimento de povoados situados às margens

---

3 O Monsenhor Francisco de Assis Couto, em seu artigo, não menciona a fonte de onde extraiu esta informação específica e nem a forma como os sócios tornaram-se titulares das fazendas de gados. Sobre sua abordagem advertiu que seria: “Sob as luzes deste termo de batizado e de outras fontes históricas, paralelas, coevas, iremos abordar as personagens coloniais, suscitadas”.

do Riacho do Sangue, que deram origem aos atuais municípios de Solonópole e Jaguaratama.

Em relação à Solonópole, Edson Pinheiro (1990, p. 19) afirma que “foram duas as sesmarias concedidas a Manoel Pinheiro do Lago, a primeira em 23 de outubro de 1708 e a outra em 27 de março de 1724, sendo que uma delas foi chamada de Fazenda da Cachoeira, que deu origem à cidade de Cachoeira” (atual Solonópole).

No caso do município de Jaguaratama, sua filha Eugênia Maria Maciel Pinheiro é considerada a fundadora da cidade, pois, juntamente com seu esposo o Tenente Coronel Antônio de Oliveira Silva<sup>4</sup> construiu a primeira capela da região e posteriormente doaram as terras para sua manutenção, dando início a uma nova organização social, agora em torno de um templo religioso, rompendo assim, com o padrão individual que vigorava sob a influência dos sesmeiros. Monsenhor João Olímpio Castello Branco (2015, p. 155) afirma que este “templo foi o primeiro da zona Riacho do Sangue e que sua construção deve ter ocorrido entre 1755 e 1762, visto que, em termo de Batizado, datado de 2 de fevereiro de 1763, está escrito: Capela de N. Sra. da Conceição do Frade do Riacho do Sangue”.

Ao discorrer sobre aspectos relacionados à organização do espaço territorial cearense, inclusive ao que se refere ao período colonial, quando foi muito comum a precedência da influência religiosa em relação ao poder civil, inferimos que a doação de terras para a igreja e a construção de uma capela era um dos requisitos para o desenvolvimento de um povoado, pois, com o tempo:

*No entorno de algumas dessas capelas se organizaram pequenas povoações, alterando a dispersão reinante, vagarosamente, pela materialidade construída dos incipientes núcleos e a institucionalização dos mesmos. Com o aumento do número de “pessoas de desobriga” ou o crescimento do núcleo adstrito às capelas, o bispo pernambucano era solicitado para a criação de uma paróquia, ou freguesia. (JUCÁ NETO, 2012, p. 138).*

4 Obteve em 22 de junho de 1751, uma sesmaria registrada sob o N<sup>o</sup>. 557, em que alegou ter descoberto uma lagoa chamada da Conceição, nas ilhargas de um sítio de sua propriedade, denominado Frade. (ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO CEARÁ, 2006, v. 7, p. 125 – 127).

Diante deste cenário, se faz necessário à incorporação de dois documentos de demasiada relevância para a confirmação do que foi apresentado até o momento. O primeiro trata-se do Livro Nº 24 - Registro de Terras da Freguesia do Riacho do Sangue de 1855 onde se encontra a Matrícula Nº. 454, cujo teor refere-se à doação de terras feita por Eugênia Maria Maciel para o patrimônio da matriz do Riacho do Sangue, reconhecendo-a como fundadora. Esta fonte histórica é parte integrante do acervo do Arquivo Público do Estado do Ceará – APEC e sua transcrição foi publicada pela primeira vez na Revista do Instituto do Ceará 2021, em artigo intitulado “Jaguetama – A flor do sertão: história do Riacho do Sangue nos séculos XVIII e XIX” (PONTES; BRITO, p. 135 - 160).

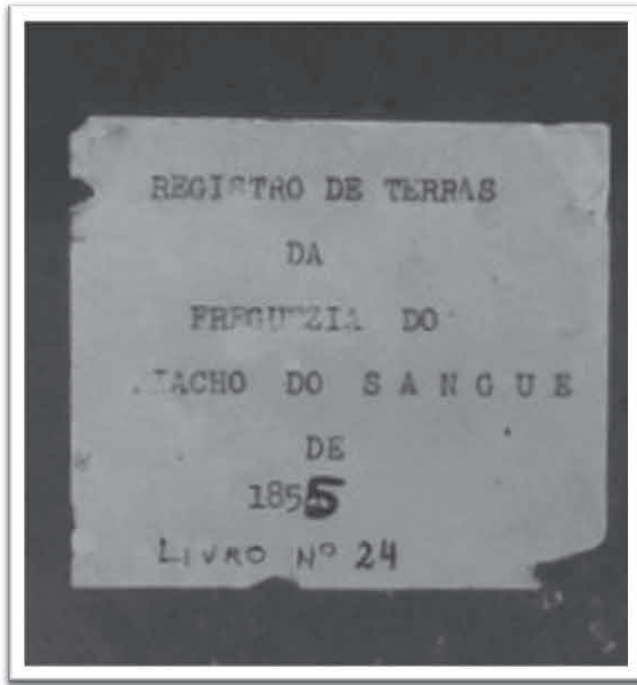


Imagem da capa do Livro de Registro de Terras da Freguesia do Riacho do Sangue.

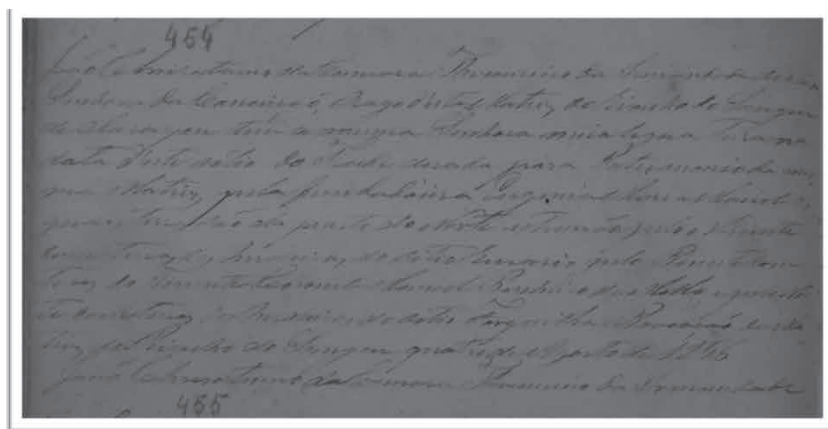


Imagem do registro (454) de doação de terras feita por Eugênia Maria Maciel.

O segundo documento faz parte do Acervo do Departamento Histórico Diocesano Padre Antônio Gomes de Araújo – Diocese do Crato, que nos foi ofertado recentemente pela Direção deste órgão. Intitulado “Doação de Capelas” exhibe em quatro páginas um resumo das doações feitas no século XVIII ao patrimônio de diversas capelas no território cearense, inclusive, a do Riacho do Sangue que nesta fonte foi chamada de Frade, pois, este era outro nome pelo qual o atual município de Jaguaratama ficara conhecido.

Pelo fato de o presente trabalho ter como objetivo discorrer sobre a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue e como forma de contribuir com a história de outros municípios/povoados, que na época estiveram vinculados a esta freguesia é que serão adicionados apenas alguns trechos do referido documento com suas respectivas transcrições.

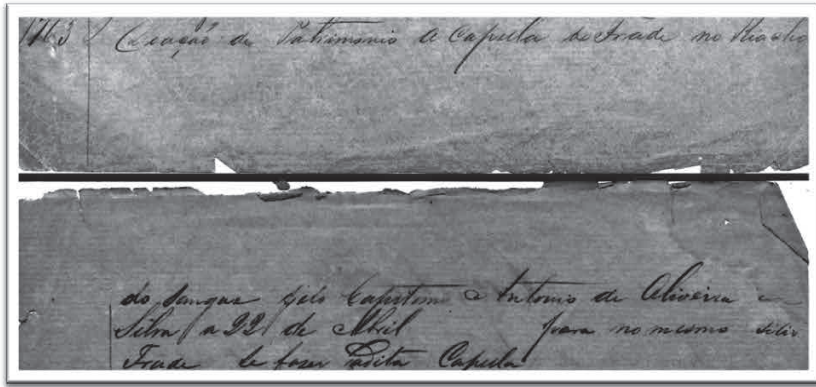


Imagem do fim da página 1 e início da página 2 do documento: “Doação de capelas”

“1763 – Doação de Patrimônio a capela do Frade no Riacho do Sangue pelo Capitão Antonio de Oliveira e Silva<sup>5</sup> a 22 de abril para no mesmo sitio de Frade se fazer [ilegível] capela”

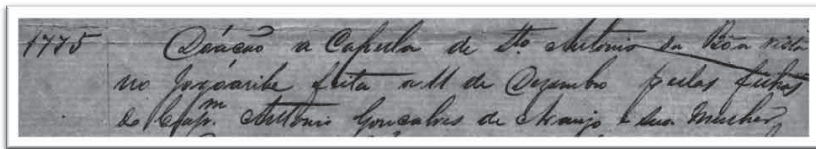


Imagem de fragmento da página 2 do documento: “Doação de capelas”

“1775 – Doação a Capela de S<sup>to</sup>. Antonio da Boa Vista<sup>6</sup> no jaguaribe feita a 11 de dezembro pelos filhos do Cap<sup>m</sup>. Antonio Gonçalves de Araujo e sua mulher”.

5 Esposo de Eugênia Maria Maciel, fundadora da cidade de Jaguaratama/CE.

6 Atual distrito de Mapuá, pertencente ao município de Jaguaribe/CE.

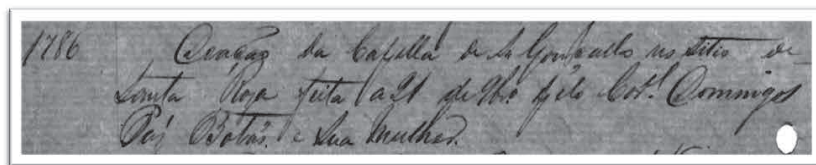


Imagem de fragmento da página 2 do documento: “Doação de capelas”

“1786 – Doação da Capella de Sa Gonçalo no sitio de Santa Rosa<sup>7</sup> feita a 21 de 9bro. pelo Cor<sup>el</sup>. Domingos Paz Botão e sua mulher”.

Depreende-se que do início do povoamento deste território, por parte do europeu colonizador, nos primeiros anos de 1700 até a doação de terras para o patrimônio da capela em 1763, passou-se mais de meio século e que vencidas as primeiras dificuldades enfrentadas pelos sesmeiros na ocupação do território do Riacho do Sangue foi a vez de organizar o campo religioso, haja vista, que durante o transcurso do século XVIII foram construídas diversas capelas, normalmente por iniciativa particular dos fazendeiros mais abastados e a para manutenção das mesmas é que estes benfeitores doavam terras para formar o patrimônio do(a) Santo(a) escolhido(a) como padroeiro(a).

### Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue

Os povoados que preenchiam certos requisitos econômicos e sociais buscavam sua autonomia religiosa através da criação de uma freguesia, que seria o embrião para a emancipação política. Sobre a organização das capelas temos que

*A capela deveria ter um patrimônio fundiário próprio e um dote ou patrimônio capaz de assegurar uma renda anual mínima para a sua manutenção. Antes de começar a funcionar, deveria ser inspeccionada e consagrada para o culto. A promoção de uma capela à*

7 O povoado de Santa Rosa deu origem ao município de Jaguaribara/CE, inicialmente foi subordinado a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue e depois à vila do Riacho do Sangue.



*condição de freguesia costumava levar em consideração critérios de ordem econômica e demográfica, **embora fatores de ordem política pudessem mesmo ter preeminência.** Em geral, os moradores suplicavam a elevação à freguesia alegando encontrarem-se carentes de assistência espiritual devido à distância à sede paroquial e a dificuldades de caminhos. Era necessário que a capela já tivesse sido então transformada em um edifício maior, a igreja matriz. O território onde viviam os fiéis que frequentavam a capela não era delimitado fisicamente. Já as freguesias, depois de fundadas, precisavam ir demarcando seu território à medida que surgissem freguesias confinantes. (SALGADO; PEREIRA, 2017, p. 35)*

Levando em conta este fragmento confirma-se que a elevação de um núcleo populacional a categoria de freguesia se dava a partir de uma conjuntura bem mais complexa, que envolvia não somente a vontade religiosa, mas, um conjunto de condições que orbitavam entorno das relações sociais de um povoado, inclusive, questões políticas. Assim, se um povoado conseguia ascender a esta categoria, sendo sede da Matriz, significa que o mesmo se apresentava mais desenvolvido social, econômico e politicamente em relação àqueles que ficaram a sua subordinação.

Diante disso, antes de adentrarmos nas informações sobre a Freguesia do Riacho do Sangue e para o devido entendimento do propósito deste trabalho faz-se necessário à apresentação da definição de freguesia.

*Freguesia é a circunscrição eclesiástica que forma a paróquia; sede de uma igreja paroquial, **que servia, também, para a administração civil;** categoria oficial institucionalmente reconhecida a que era elevado um povoado quando nele houvesse uma capela curada ou paróquia as **quais pudessem manter um padre à custa destes paroquianos, pagando a ele a cômgrua anual;** fração territorial em que se dividem as dioceses; designação portuguesa de paróquia. Paróquia é termo proveniente do grego para-oikia, ou seja, aquilo que se encontra perto ou ao redor da casa (supõe-se “do Senhor”, ou seja, da Igreja); determinada comunidade de fiéis, constituída estavelmente na Igreja particular, cujo cuidado pastoral é confiado ao pároco como a seu pastor próprio sob a autoridade do bispo diocesano; divisão eclesiástica governada por*

*um pároco ou cura; significação espiritual adquirida originária e essencialmente, desde o início, com sentido também material, tendo-se integrado ao processo administrativo, como pessoa moral de direito público; conjugação de dois fatores: um de caráter espiritual, outro tributário, que exigia a delimitação territorial; termo equivalente à freguesia. (FURTADO, 2007, p. 203).*

Pois bem, como se vê, freguesia era o espaço relacionado a aspectos religiosos, no entanto, era possível a prática de alguns atos da administração civil. Ao cumprir os requisitos necessários para a elevação à categoria de freguesia, o povoado do Riacho do Sangue conquistou sua autonomia religiosa no dia 06 de abril de 1784, quando foi criada a Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue. Em 2022, a paróquia de Jaguaratama comemorou 238 anos de existência; figura entre as primeiras freguesias do Estado do Ceará.

Diversas características desta freguesia podem ser conhecidas a partir da leitura do artigo Notícias das Freguesias do Ceará visitadas pelo Padre José de Almeida Machado nos anos de 1805 e 1806<sup>8</sup>, publicado na obra Documentação Primordial sobre a Capitania Autônoma do Ceará, edição fac-similar de separatas da Revista do Instituto do Ceará da Fundação Waldemar Alcântara (1997, p. 12 – 26).

---

8 Informações extraídas de um livro de Devassas que serviu na visita e que foram ofertadas ao Barão de Studart por Monsenhor Affonso Pequeno.

### **Freguezia de N. S. da Conceição do Riacho do Sangue**

Abriu-se a visita ás 9 horas da manhã do dia 10 de Agosto de 1805, encerrou-se a 20 do mesmo mez e anno.

- A freguesia de N. S. da Conceição, situada perto ao Riacho do Sangue, que foi separada do Curato do Icó e erigida em Curato amovível em virtude da Provisão do Il.<sup>mo</sup> e Rv.<sup>mo</sup> Cabido Sede Vacante, datada aos 6 de abril de 1784 e o seu pr.<sup>o</sup> Cura tomou posse aos 18 de Junho do mesmo anno. Os primeiros habitantes desta terra brigarão na divisão della, isto hé os mesmos sesmeiros, nas margens deste Riacho, e ouverão muitas mortes correndo sangue p.<sup>a</sup> o d.<sup>o</sup> Riacho, e correo este insanguentado, e daqui lhe sobreveio o nome. Dita freguezia tem por orago a N. S. da Conceição, e nella ha as Igrejas e sacerdotes seguintes:

IGREJAS – A Capella de N. S. da Conceição fundada em lugar alto por Antonio Oliveira e Silva e sua mulher Eugenia Maria Maciel, e serve de matriz; a Capella de S. Gonçalo de Amarante fundada na fazenda de S. Rosa dist.<sup>c</sup> da Matriz 4 leguas. A Capella de N. S. das Candeias fundada em Jaguaribe-merim, e dist.<sup>c</sup> da Matriz 8 leguas. A Capella de S. Antonio de Padua fundada na Boa Vista e dist.<sup>c</sup> da Matriz 11 leguas.

SACERDOTES – O Rvd. Cura e Vigario da Vara Francisco Pinheiro Landim de 36 annos de idade.

O Rvd. Francisco Mendes Linhares Capellão na Capella da Boa Vista com 43 annos de idade.

Para uma melhor compreensão de sua origem, de sua composição e, principalmente, de aspectos geopolíticos desta região é que se pontuam as seguintes informações:

- A freguesia foi separada do Curato do Icó e erigida em Curato amovível;
- Data de sua criação - 6 de abril de 1784;
- Posse do padre – 18 de junho de 1784;

- **A Matriz – Confirma-se que a Capela de N. S. da Conceição foi fundada em lugar alto por Antônio Oliveira e Silva e sua mulher Eugenia Maria Maciel;**
- Capelas subordinadas: Capela de São Gonçalo de Amarante fundada na fazenda de Santa Rosa (povoado que deu origem ao município de Jaguaribara/CE); a Capela de Nossa Senhora das Candeias fundada em Jaguaribe-mirim (povoado que deu origem ao município de Jaguaribe/CE); a Capela de S. Antônio de Pádua fundada na Boa Vista (povoado que deu origem ao atual distrito de Mapuá, em Jaguaribe/CE).
- Sacerdotes - Vigário Francisco Pinheiro Landim de 36 anos<sup>9</sup> de idade e o capelão<sup>10</sup> Francisco Mendes Linhares na Capela da Boa Vista com 43 anos de idade.

Em relação aos termos utilizados no documento listado, transcrevemos alguns ensinamentos:

- SEDE VACANTE – Tal terminologia eclesiástica significa Diocese vaga, sem Bispo Residencial. O Cabido de Olinda era então quem governava o Bispado de Pernambuco, de onde dependia o Ceará Católico. (COUTO, s/d, p. 04)
- CURATO AMOVÍVEL – O léxico associado à qualidade – “amovível” – traduz tudo aquilo que “se pode tirar quem o dá; não colado”, isto é, os padres eram encaminhados às suas respectivas igrejas ou re-designados para outras de acordo com o interesse das autoridades eclesiásticas que, por seu turno, era-o também da Coroa. Nessa modalidade os párocos eram sustentados pelos paroquianos comprometidos em ofertar as “conhecenças” que lhes cabiam e os direitos de pé de altar, um emolumento pago pelos batismos, matrimônios e enterros. (ARRAES, 2016, p. 263)

---

9 A partir de sua idade em 1805 infere-se que nasceu em 1769.

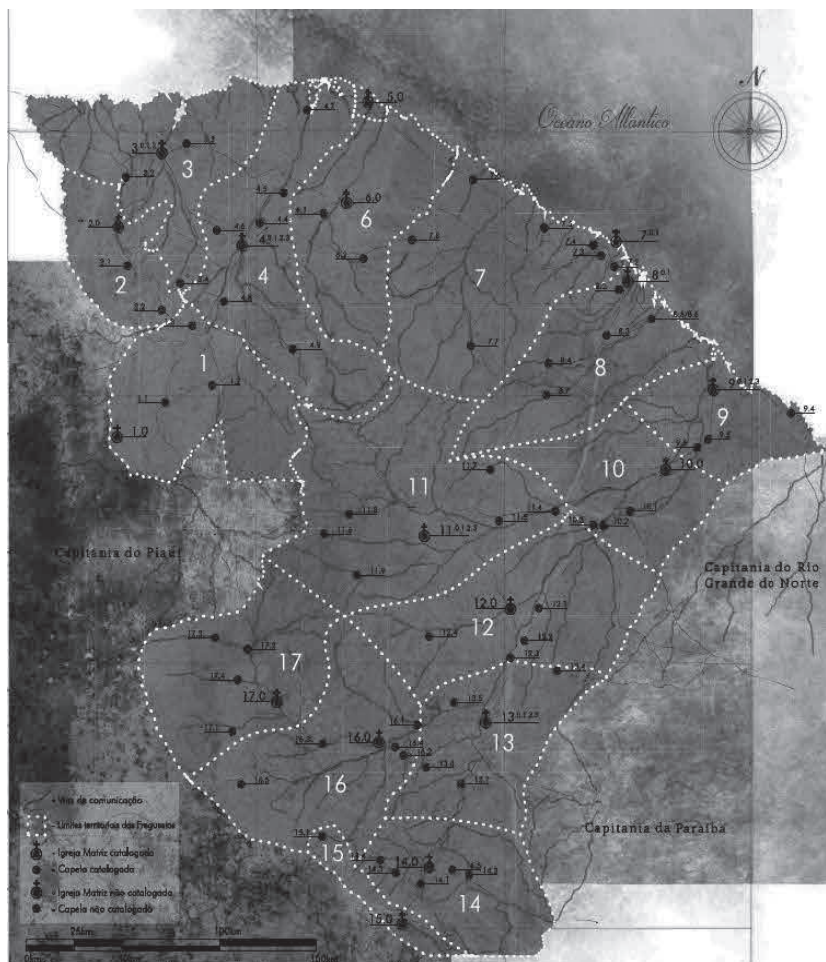
10 É o responsável pelo serviço religioso de uma capela, que é uma igreja pequena, que faz parte de uma paróquia (no caso da Freguesia).

Sobre a quantidade de povoados que faziam parte de sua circunscrição, sabe-se que era ainda mais extensa, haja vista, que alguns deles não haviam construído suas capelas em 1805 quando da visita realizada pelo Padre José de Almeida Machado, como é o caso do povoado de Cachoeira, atual município de Solonópole. Apesar disso, sua população estava vinculada a Freguesia de Riacho do Sangue. Sobre a construção da capela de Cachoeira, temos que

A data aproximada de sua construção situou-se entre junho de 1814 e dezembro de 1815. Nesse lapso de tempo, surgiu o mencionado templo religioso, já funcionando, aberto ao Culto Divino. Pois que, até junho de 1814, era, conforme teor de um dado paroquial, apenas Fazenda da Cachoeira. E, já em Dezembro de 1815 – dias 26 e 27 – o Padre Francisco Pinheiro Landim fazia alguns Batizados na “CAPELA DA CACHOEIRA” – 4º Livro Paroquial Frade, Fls 42. (COUTO, s/d, p. 04).

Para uma melhor compreensão da extensão desta freguesia optamos por apresentar em seguida o mapa elaborado por José Ramiro Teles Beserra (2018, p. 307). Como está definido em sua legenda trata-se de uma reconstrução conjectural de cartografia histórica. Sobreposição do Mapa Geographico da Capitania do Seará (Mariano Gregório do Amaral, 1800) à Carta Marítima e Geográfica da Capitania do Ceará (Antônio José da Silva Paulet, 1817).

Ousa-se afirmar que não se pode mensurar o valor deste documento para a história desta região e dos municípios envolvidos, pois, até o momento predominava apenas relatos escritos da imensa territorialidade da Freguesia de Nossa Senhora do Riacho do Sangue, o que dificultava a visualização de onde tinha início e fim a sua circunscrição. A sobreposição feita, a partir do uso de novas tecnologias permite a democratização da informação, haja vista, que a leitura do Mapa Geográfico ou da Carta Marítima e Geográfica que foram utilizadas requerem um conhecimento mais aprofundado de cartografia.



Mapa das Freguesias do Ceará

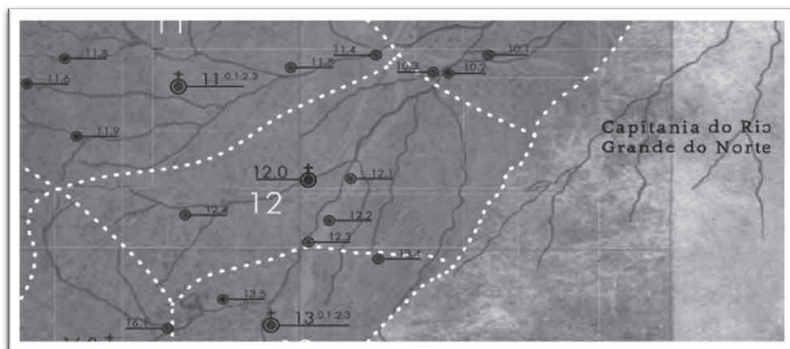


**Divisão Eclesiástica da Capitania do Ceará**  
**Capelas, Igrejas Matrizes e Vias de Comunicação do Ceará no Século XVIII**

1 — Freguesia de São Gonçalo da Serra das Côcoas	9.4 — Capela de Nossa Senhora da Soledade de Mata Fresca
1.0 — Igreja Matriz de São Gonçalo da Serra das Côcoas	9.5 — Capela de Nossa Senhora do Conceição de Griqui
1.1 — Capela de Nossa Senhora do Conceição do Ipoirito	9.6 — Capela de Sant'Ana da Castanha do Grés [Jaguariçanga]
1.2 — Capela de Nossa Senhora do Deserto do Ipo	10 — Freguesia de Nossa Senhora do Rosário das Russas
1.3 — Capela de N. Sr.ª das Prazeres da Vila Nova d'E Ray (Campo Grande)	10.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário das Russas
2 — Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção da Vila Viçosa Real	10.1 — Capela de Nossa Senhora das Brotas do Taboleiro d'Areia
2.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assumpção da Vila Viçosa Real	10.2 — Capela de São João Baptista de São João dos Virgens
2.1 — Capela de São Pedro de Baepina [Biopina]	10.3 — Capela de Nossa Senhora do Livramento [Jitapoço]
2.2 — Capela de São Benedito	11 — Freguesia de Santo Antônio da Vila de Quixeramobim
3 — Freguesia de São José da Vila da Granja	11.0 — Igreja Matriz de Santo Antônio de Quixeramobim
3.0 — Igreja Matriz de São José da Granja	11.1 — Capela de Nossa Senhora do Rosário de Quixeramobim
3.1 — Capela de Santo Antônio da Granja	11.2 — Capela do Senhor do Bonfim de Quixeramobim
3.2 — Capela de Santo Antônio de Pádua do Itapuçá	11.3 — Capela de Nossa Senhora do Carmo de Quixeramobim
3.3 — Capela de Nossa Senhora do Livramento do Pará	11.4 — Capela de Nossa Senhora do Conceição do Barro do São
3.4 — Capela de Santo Antônio de Pádua do Olho d'Água (Araquém)	11.5 — Capela de São Sebastião de Lorenjeiras
4 — Freguesia de Nossa Senhora do Conceição da Vila de Sabral	11.6 — Capela de Nossa Senhora do Boa Viagem
4.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora do Conceição de Sabral	11.7 — Capela de Jesus Maria José de Quixerá
4.1 — Capela de Nossa Senhora do Rosário do Sabral	11.8 — Capela de São Sebastião do Pov. de Santa Rita [Pedra Branca]
4.2 — Capela do Senhor Menino Deus de Sabral	11.9 — Capela de Nossa Senhora da Glória de Mombaça
4.3 — Capela de Nossa Senhora das Dores de Sabral	12 — Freguesia de Nossa Senhora do Conceição do Riacho do Sangue
4.4 — Capela de N. Sr.ª do Conceição do Pov. de São José (Patriarca)	12.0 — Igreja Matriz de N. Sr.ª do Conceição do Riacho do Sangue
4.5 — Capela de Santa Ana do Olho d'Água	12.1 — Capela de São Gonçalo do Pov. de Santa Rosa
4.6 — Capela de Nossa Senhora do Conceição da Merveosa	12.2 — Capela de Nossa Senhora das Candeias de Jaguaribe - Mirim
4.7 — Capela de Nossa Senhora do Conceição da Santa Cruz	12.3 — Capela de Santo Antônio do Boavista [Mapuí]
4.8 — Capela de N. Sr.ª do Rosário do Riacho Guimarães	12.4 — Igreja de Nossa Senhora do Conceição [Deputado [Jaguaribe Pinheiro]]
4.9 — Capela de Santa Quitéria	13 — Freguesia de Nossa Senhora da Expectação da Vila do Itó
5 — Freguesia de Nossa Senhora do Conceição de Ametada	13.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora da Expectação do Itó
5.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora do Conceição de Ametada	13.1 — Capela de Nossa Senhora do Bonfim de Itó
6 — Freguesia de Nossa Senhora do Conceição de Amontada	13.2 — Capela de Nossa Senhora do Rosário do Itó
6.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora do Conceição de Amontada	13.3 — Capela de Nossa Senhora do Conceição do Monte de Itó
6.1 — Capela de Nossa Senhora do Conceição da Amantada Velha	13.4 — Capela de Santos Cosme e Damião de Pereira
6.2 — Capela de Nossa Senhora das Mercês da Uruburetama (Arapari)	13.5 — Capela do Bom Jesus Piedoso de Quixerá
7 — Freguesia de N. Senhora da Assumpção e São José da Villa do Forte	13.6 — Capela de São Caetano [atual Naranjão]
7.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assumpção da Villa do Forte	13.7 — Capela de São Vicente Ferrer dos Lavros do Mangabeira
7.1 — Capela de Nossa Senhora do Rosário de Fortaleza	14 — Freguesia de São José das Minas das Catirina Nova
7.2 — Capela de Nossa Senhora do Conceição do Messejana	14.0 — Igreja Matriz de São José dos Carlinhos Novos [Missão Velha]
7.3 — Capela do Senhor Bom Jesus dos Aflitos de Parangaba	14.1 — Capela de Santo Antônio da Missão Nova
7.4 — Capela de Nossa Senhora das Prazeres da Caucaia	14.2 — Capela de Nossa Senhora dos Milagres
7.5 — Capela de Nossa Senhora da Soledade do Stupé	14.3 — Capela de Santo Antônio da Barbalha
7.6 — Capela do de Nossa Senhora do Livramento de Trairí	14.4 — Capela de Santo Antônio de Jardim
7.7 — Capela de São Francisco das Chagas do Canindé	14.5 — Capela de N. Sr.ª do Rosário da Poço Comprido (Rosário)
7.8 — Capela de Nossa Senhora da Penha de Santa Cruz	15 — Freguesia de Nossa Senhora da Penha da Vila do Crato
8 — Freguesia de São José de Ribamar da Vila do Aquidauá	15.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora do Penha do Crato
8.0 — Igreja Matriz de São José do Ribamar de Aquidauá	15.1 — Capela de Sant'Ana do Brejo Grande (Sant'Ana do Gatim)
8.1 — Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso dos Jesuítas	16 — Freguesia de Nossa Senhora do Carmo dos Jharamuns
8.2 — Capela de São Gonçalo	16.0 — Igreja Matriz de São Mateus [Jucaí]
8.3 — Capela de N. Sr.ª do Conceição de Montemor do Velho [Pacajós]	16.1 — Capela de Sant'Ana do Velho [Juruá]
8.4 — Capela de N. Sr.ª do Palma de Monteamar do Novo [Baturité]	16.2 — Capela do Bom Jesus das Dores da Poço do Mato [Cajapiá]
8.5 — Capela de Nossa Senhora do Conceição de Cascareil	16.3 — Capela de Nossa Senhora da Purificação do Sibaioiro
8.6 — Capela de Nossa Senhora do Ó de Cascoval	16.4 — Capela de Nossa Senhora do Rosário da Silta [Diréas]
8.7 — Capela de Nossa Senhora do Conceição de Itans	16.5 — Capela de Nossa Senhora do Rosário do Poço da Pedra [Itapagé]
8.9 — Freguesia de N. Sr.ª do Rosário do Vila de S. Cruz do Aracati	17 — Freguesia de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz
9.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário de Aracati	17.0 — Igreja Matriz de Nossa Senhora da Paz de Arneiroz
9.1 — Capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos de Aracati	17.1 — Capela de Nossa Senhora do Conceição do Cocó
9.2 — Capela de Nossa Senhora das Prazeres de Aracati	17.2 — Capela de Nossa Senhora do Rosário da Itaú
9.3 — Capela de Nossa Senhora do Bonfim de Aracati	17.3 — Capela de Nossa Senhora do Carmo do Horta [Tirici]
	17.4 — Capela de Jesus, Maria e José de Matreiros

Fonte: Reconstituição conjectural de cartografia histórica. Sobreposição do Mapa Geográfico da Capitania do Ceará (Mariano Gregório de Amaral, 1800) à Carta Marítima e Geográfica da Capitania do Ceará (Antônio José da Silva Paule, 1817). In: JUCA NETO (2014).  
Elaborado pelo autor. Arte: Vitor Vieira

Com o intuito de facilitar é que se realizou um recorte ampliado do mapa apresentado, com ênfase ao território estudado, bem como, a transcrição de parte de sua legenda. Consta-se que a circunscrição da freguesia se alongava até o limite com a Capitania do Rio Grande do Norte.



TRANSCRIÇÃO DA LEGENDA	
12	Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue
12.0	Igreja Matriz de N. Sr. <sup>a</sup> da Conceição do Riacho do Sangue
12.1	Capela de São Gonçalo da Pov. de Santa Rosa
12.2	Capela de Nossa Senhora das Candeias de Jaguaribe-Mirim
12.3	Capela de Santo Antônio da Boa-Vista (Mapuá)
12.4	Igreja de Nossa Senhora da Conceição (Deputado Irapuan Pinheiro)

A partir da reunião e apresentação destas fontes históricas comprova-se a imensa extensão desta freguesia que tinha sua Matriz no povoado de Riacho do Sangue, atual município de Jaguaretama. Com sua criação *“Esta simpática comuna essencialmente sertaneja tornou-se, a partir de então, independente, eclesiasticamente falando, da Paróquia de Nossa Senhora da Expectação do Icó. E, dess’arte, **constitui-se um novo centro polarizador e irradiador da população, radicada nestas partes jaguari-banas...**”* (COUTO, s/d, p. 04).

O caminho trilhado até o momento mostrou-se imprescindível, haja vista, a necessidade de se conhecer a origem e os limites desta freguesia



para que se possa afirmar corretamente de que maneira os núcleos populacionais que a compunham participaram nas lutas pela Independência do Brasil em 1822, com ênfase para episódios ocorridos nas capitânicas do Ceará, Piauí e Maranhão.

### **A participação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue nas lutas pela Independência do Brasil**

Em 2022 comemora-se o bicentenário da Independência do Brasil, um momento histórico para ser celebrado por todos e uma oportunidade para uma investigação em torno dos documentos pertinentes aos momentos que antecederam e que sucederam o referido episódio de nossa História. Quando nos deparamos com temas relacionados a este assunto, frequentemente, nossa imaginação é transportada para os acontecimentos ocorridos no sudeste do país. O senso comum nos faz lembrar instantaneamente do grito do Ipiranga.

Ocorre que além do brado “Independência ou Morte”, proferido pelo então príncipe regente D. Pedro I houve diversos conflitos de âmbito regional que foram indispensáveis para a consolidação da independência, pois, o Brasil estava dividido, de um lado estavam os apoiadores da monarquia portuguesa que preferiam continuar ligados a Metrópole e do outro, os defensores da autonomia brasileira que não suportavam mais a posição de subordinação em relação a Portugal.

Neste cenário de polarização política destaca-se a postura da província do Ceará que se afastou da neutralidade e trilhou o caminho da liberdade, esta também foi a escolha da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue, que contribuiu política e militarmente para a causa nacional. Esta assertiva confirma-se em diversos documentos daquele período que esparsos passam despercebidos diante das investigações historiográficas.

Primeiramente, a partir do artigo Expedição do Ceará em auxílio do Piauí e Maranhão de Tristão de Alencar Araripe, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1885, 235 – 587) temos:

*Foi o Ceará uma das províncias brasileiras, que mais entuziasmatically adoptou a causa da independência nacional.*

*Apenas levantado no Ipiranga a 7 de setembro de 1822 o grito da nossa emancipação política, o Ceará repercutiu o brado e consummou o facto da independência no seu solo para constituir-se uma das estrelas, que devião fulgurar no pendão de nossa nacionalidade.*

O mencionado trabalho consiste na transcrição dos documentos emitidos na expedição empreendida pelo governo do Ceará após o pedido de auxílio feito pelos patriotas piauienses e neles pode-se confirmar a ativa participação do Ceará e do Riacho do Sangue neste relegado episódio da História brasileira. Segundo o autor

*“governava então o Ceará uma junta de Governo Provisório, composta dos cidadãos padre Francisco Pinheiro Landim, como presidente, e como vogaes Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, padre Vicente José Pereira, e Joaquim Felício Pinto d’Almeida Castro, sendo secretario Miguel Antonio da Rocha Lima. Foi esse governo que, que deliberou a expedição ao Piauí e Maranhão”.* (1885, p. 236)

Sobre o presidente da província do Ceará na época, Edson Pinheiro (1990, p. 54) afirma

PADRE FRANCISCO PINHEIRO LANDIM – Sacerdote do hábito de São Pedro. Nasceu a 12 de fevereiro de 1769, na célebre ribeira do Riacho do Sangue. Filho legítimo do Tenente-General Manoel Pinheiro Landim e de Da. Rita Francisca da Conceição. Também foi Presidente da Segunda Junta do Governo Provisório da Província do Ceará, instalada aos 04 de março de 1823.

Como se vê o padre Francisco Pinheiro Landim nasceu na ribeira do Riacho do Sangue, já foi mencionado anteriormente que o mesmo foi vigário da capela do Frade e, além disso, era neto de Manoel Pinheiro do Lago, o Abraão do Riacho do Sangue, ou seja, sua ligação com esta localidade o credenciou como representante da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue.

Além dele é possível identificar outra relevante figura que se destacou no auxílio à gestão estadual nesta empreitada, trata-se do Coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes, avô de Adolfo Bezerra de Menezes, o médico dos pobres. De acordo com documentos obtidos no sítio do Tribunal Superior do Trabalho, mais especificamente, no Acervo do Ministro Geraldo Montedônio Bezerra de Menezes constata-se que o Coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes (natural de Aracati), casou-se em 8 de janeiro de 1778 na Matriz de Santo Antônio de Quixeramobim com Ana Maria da Costa (natural do Riacho do Sangue).

O casal fixa moradia no povoado do Riacho do Sangue, atual município de Jaguaratama, inclusive, no local onde nasceu o seu neto Adolfo Bezerra de Menezes atualmente funciona o Polo Adolfo Bezerra de Menezes. A atuação política e militar do Coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes rendeu-lhe a alcunha de O Revolucionário, tamanha intensidade de seu envolvimento nos movimentos de 1817, 1822 e principalmente na Confederação do Equador em 1824, quando foi nomeado Comandante de Armas. Sobre isso Francisco de Assis de Arruda Furtado (1991, p. 03) assinala

*O coronel Souza Menezes foi Comandante do Regimento de Cavalaria Miliciana do Icó (13.08.1804) e teve destacada atuação no movimento político e militar que precedeu a Independência. Derrotou, no combate de Forquilha, na confluência do rio Salgado com o rio Jaguaribe, as forças comandadas pelo oficial português Antônio Diniz, preparando a Independência.*

A seguir apresenta-se a carta de Fernando Câmara remetida ao Ministro Geraldo Montedônio com o **registro de casamento e óbito** do Coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes.

Fortaleza, 22 de janeiro 1980

Prezado Ministro Geraldo Montedônio,  
Meus Respeitos e admiração!

Rompendo o meu longo silêncio, faço esta para enviar a° distinto parente e amigo, dois documentos que reputo de grande valor para a n°ssa família: o registro de casamento e de óbito do Cel. Antônio Bezerra de Souza Menezes, o Revolucionário que foi Comandante de Armas na Confederação do Equador em 1824.

Ele era o avô materno de minha bisavó, também materna, Maria Alexandrina Bezerra Castelo Branco.

Quem me ofereceu estes documentos foi o Bispo de Limoeiro do Norte, que é também um grande entusiasta da genealogia cearense.

Tirei estas duas xerox, mandei autenticar e envi° com todo prazer a° ilustre amigo e parente.

Com os melhores votos de um feliz 1980, extensão a°s seus familiares, receba um abraço a° ;

Fernand° Câmara

Carta de Fernando Câmara ao Ministro Geraldo Montedônio

CERTIDÃO DE CASAMENTO

Certifico que no Livro Nº \*\*1\*\* de assentamentos de casamentos da Paróquia de Quixeramobim, encontra-se o de teor seguinte: " Aos oito (08) dias do mês de janeiro de mil setecentos e setenta e oito (1778) anos, nesta Matriz de Santo Antonio de Quixeramobim, assistí e dei as benções nupciais, na forma do Ritual Romano, feitas as Denunciações conforme o Sagrado Concílio Tridentino, sem impedimento algum aos nubentes que na dita Matriz se receberam por palavras de presente, pelas oito horas da manhã, ANTONIO BEZERRA DE SOUZA E MENEZES, natural de Aracati, morador na freguezia, filho legítimo de ANTONIO BEZERRA e de TEREZA MARIA DE JESUS com ANA MARIA DA COSTA, natural do Riacho do Sangue, freguezia do Icó, filha legítima de DOMINGOS ANTUNES, já defunto e MARIA DE SOUSA, sendo testemunhas Bernardo de Sousa, casado e o Alferes Antonio Saraiva Leão, de que fiz este assento, no mesmo dia, mês e ano supra!.

Limoeiro do Norte, 13 de dezembro de 1.979.

*João Bezerra Bezerra*

Registro de casamento do Coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes.

Merece destaque o assentamento de óbito que confirma que o sepultamento do Coronel Antônio Bezerra ocorreu na Matriz de Jaguaretama, das grades a cima, no dia 3 de setembro de 1827, nos termos do Livro Nº 1 – Fls. 2. Assim, fica claro que sua atuação política se deu a partir do povoado do Riacho do Sangue, local que escolheu como moradia.



DIOCESE DE LIMOEIRO DO NORTE  
ESTADO DO CEARÁ

Certifico de que revendo os livros de assentamentos de **ÓBITOS** da Paróquia de **JAGUARETAMA** encontrei no livro nº **1000**, fls. **22** do seguintes termos: **Aos dois dias do mês de setembro de mil oitocentos e vinte e sete, faleceu da vida presente com todos os sacramentos ANTONIO BEZERRA DE SOUSA E MENEZES, casado com ANA MARIA DA COSTA com a idade de setenta e um anos; foi sepultado nesta Matriz no dia três do mesmo mês e ano das grades acima envolto em mortalha branca encomendado pelo Reverendo Vigário Francisco Pinheiro Landim; do que para constar mandei fazer este assento em que me assino. O Vigário Antonio Francisco Regis Leão.**

Nada mais se continha no dito termo, a que me reporto e que fielmente copiei.  
Ita in fide Sacerdotis

Limoeiro do Norte, 04 de DEZEMBRO de 197 9

*Antônio Bezerra de Souza*  
Secretário do Bispo

Observações:

Registro de óbito do Coronel Antônio Bezerra de Souza e Menezes.

Voltando aos documentos relacionados a expedição de auxílio a Piauí e Maranhão temos que no dia 14 de abril de 1823, foi emitida ao senhor Antônio Bezerra de Souza e Menezes “**Ordem de marcha de um regimento**”, assinada por José Pereira Filgueiras e Tristão Gonçalves Pereira de Alencar. Em resumo o referido documento destaca o momento de crise, ordena que o Coronel se dirija com seu regimento a Vila de Icó e enaltece suas qualidades como militar, amante da Pátria e do Imperador.

Três dias depois foi autorizado ao Sargento-mor José Bezerra de Menezes para “*apenas aos fazendeiros da freguesia do Riacho do Sangue nos gados vacum e cavallar, conforme as posses de cada um, até preencher o cômputo das cabeças que lhe temos ordenado, para a sustentação e transporte das tropas, que se encaminhão à villa do Crato*”. Como se vê a participação dos moradores da Freguesia do Riacho do Sangue foi diversificada, através, de atuação política, fornecimento de homens para os embates e de animais para o transporte e suporte das tropas.

Em 30 de abril de 1823 foi emitido documento a diversos oficiais para que marchassem da vila das Lavras para a vila do Crato, na lista constava o nome do Sargento-mor José Bezerra de Menezes, confirmando sua atuação. Em relação ao Coronel não há confirmação de sua participação, no entanto, infere-se que se o seu sobrinho estava ao lado dos patriotas dirigindo-se para a vila do Crato, na posição de Sargento-mor é por que estava a frente do regimento do Riacho do Sangue, informação confirmada em 12 de maio de 1823, quando foi emitido um documento na vila do Crato denominando alguns comandantes dos corpos expedicionários e lá estava o Sargento-mor José Bezerra de Menezes.

No decorrer da expedição José Bezerra de Menezes foi promovido a Tenente-Coronel tendo participado de Conselho Militar e Junta de Comissão para a tomada de importantes decisões.

Destaca-se que a participação da freguesia do Riacho do Sangue não se restringiu apenas ao que foi mencionado nesta pesquisa, pois, devido a sua extensão é necessário um levantamento historiográfico a partir da atuação das lideranças de cada povoado que estava subordinado à Matriz. Este trabalho é apenas o começo de uma linha investigativa que deve ser aprofundada, haja vista, se tratar de uma abordagem de grande relevância para história local e regional, principalmente no que diz respeito ao Vale do Jaguaribe.

## Conclusão

Diante do exposto, conclui-se que o povoado do Riacho do Sangue, que deu origem ao atual município de Jaguaratama destacou-se como centro populacional mais desenvolvido da região onde estava localizado, o que lhe alçou a condição de Freguesia e sede da Matriz. A Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Riacho do Sangue foi criada ainda no século XVIII e está entre as mais antigas do Estado do Ceará, na época, diversos povoados que hoje são municípios estiveram subordinados a sede da Matriz.

Sua população atuou diretamente em acontecimentos que marcaram a historiografia cearense, tanto de maneira política como militar. O patriotismo apresentou-se desde cedo como uma forte coluna no desenvolvimento deste município, haja vista, as escolhas feitas logo após os eventos do dia 7 de setembro de 1822.

## Referências bibliográficas

- ARARIPE, Tristão de Alencar. **Expedição do Ceará em auxílio do Piauí e Maranhão**. Revista Trimensal do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil. Disponível em: <https://www.ihgb.org.br/publicacoes/revista-ihgb/itemlist/filter.html?searchword438=-from1885=&searchwor438d-to1885=&moduleId=219&ItemId=174>. Acesso em: 28/05/2022.
- ARRAES, Esdras. **Plantar povoações no território: (re)construindo a urbanização da capitania do Piauí, 1697 – 1761**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.24. n.1. p. 257-298. jan.- abr. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/jatsRepo/273/27346867012/27346867012.pdf>. Acesso em: 22/09/2022.
- COUTO, Francisco de Assis. **Antigas Famílias do Sertão**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza - CE, Anno LXXXV, 215-218, 1971.
- COUTO, Francisco de Assis. **Pinceladas Históricas. Origens do Riacho do Sangue (12) – Criação do curato do Riacho do Sangue – Frade – 6 de abril de 1784**. Boletim da Diocese de Iguatu, Nº. 20. Diocese de Iguatu.
- FUNDAÇÃO WALDEMAR ALCÂNTARA. **Documentação primordial sobre a capitania autônoma do Ceará** – Ed. Fac-sim de separatas da Revista do

Instituto do Ceará. Fortaleza, 1997 – 66 p.

FURTADO, Bernardo Alves. **Evolução da divisão territorial de Minas gerais: os limites municipais desde 1711**. Geografia (Rio Claro), v. 32, n. 1, p. 199-213, jan/mar 2007. Disponível em: <file:///C:/Users/teste/Downloads/1437-Texto%20do%20artigo-20899-2-10-20200821.pdf> Acesso em: 28/08/2022.

FURTADO, Bernardo Alves. **Evolução da divisão territorial de Minas gerais: os limites municipais desde 1711**. Revista Geografia (Rio Claro), v. 32, n. 1, p. 199-213, jan/mar 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/ageteo/article/view/1437/3528>. Acesso em: 14/09/2022.

FURTADO. Francisco de Assis de Arruda. **Antônio Bezerra de Menezes – Sesquicentenário de nascimento**. Revista do Instituto do Ceará. Anno CV – 1991, p. 273 - 291

LANDIM, Djani Pinheiro. **Genealogia: A grande família Pinheiro do Riacho do Sangue – Portugal 1672 – Ceará, Brasil 2012**. Fortaleza: Premium Gráfica e Editora, 2020.

PEQUENO, Affonso. **Notícia das freguesias do Ceará visitadas pelo Pe. José de Almeida Machado**. Revista Trimensal do Instituto do Ceará. Fortaleza – CE, Anno XVI, 191-205, 1902.

PINHEIRO, Edson. **Solon Pinheiro – Apóstolo da democracia**. Fortaleza – Ceará, 1990. p. 162.

PONTES, Rafael Pinheiro; BRITO, José Jurailson Bezerra. **Jaguaretama – A flor do sertão: história do Riacho do Sangue nos séculos XVIII e XIX**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza – CE, Tomo CXXXV, Ano CXXXV, Volume 135, 135 -160.

SALGADO, Ivone; PEREIRA, Renata Baesso. **A formação de núcleos urbanos no Brasil Colônia: procedimentos para elevar freguesias a vilas na Capitania de São Paulo na segunda metade do século XVIII**

SOUZA, Simone (Coord.). **História do Ceará**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 1994.

THEBERGE. **Extracto dos Assentos do Senado de Icó**. Revista do Instituto do Ceará. Fortaleza – CE, Anno IX, 222-285, 1895.